

O Coração

Campina Grande e Patos sediam encontros científicos

No mês de agosto Campina Grande sediou o XI Congresso Paraibano de Cardiologia, realizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, seção Paraíba. O evento teve como presidente o Dr. Valdir Cesarino, de Campina, e contou com 508 inscritos, sendo 226 médicos de diversos estados brasileiros, como BA, GO, PE, RJ, RN, RS e SP. Para o presidente da SBC/PB, Dr. Fábio Medeiros, o número de inscritos consolidou o sucesso do evento: "Ficamos muito satisfeitos com a participação dos colegas e honrados com a presença do presidente da SBC, Dr. Péricles Esteves".

No primeiro dia do Congresso aconteceu o PAC (Programa de Atualização em Cardiologia), formatado e executado integralmente pela SBC. Coordenado pelo Dr. Dário Sobral, o PAC reuniu palestrantes de renome que trouxeram à discussão o que há de mais recente na especialidade. Nos outros dois dias também foram debatidos temas abrangentes e atuais, além da apresentação de 15 temas livres, muitos deles pro-

duzidos em instituições paraibanas, estimulando a produção científica local.

Já na cidade de Patos, a "capital do sertão", aconteceu em setembro o I Curso de Atualização em Cardiologia, coordenado pelo Dr. Edmilson Gomes Fernandes. O curso contou com a participação de 68 médicos, sendo cardiologistas, clínicos, ginecologistas e médicos do PSF, além de cinco enfermeiras e dois estudantes de medicina. O presidente da SBC/PB, Dr. Fábio Medeiros, ressaltou que o encontro em Patos superou as expectativas em números de inscritos e que os participantes aprovaram a escolha dos temas abordados.

O evento despertou o interesse de cardiologistas de outras cidades paraibanas, como o Dr. Luiz Xavier, que sugeriu a realização de um encontro científico em Cajazeiras. "A sugestão é benévola e programaremos algo já para 2007. Estes cursos de educação médica continuada são fundamentais para o desenvolvimento da cardiologia em nosso estado, e associados à divulgação junto à população de medidas preventivas, como o PrevenAção, ajudam a melhorar o atendimento aos cardiopatas e salvam vidas. Essa é a principal meta de nossa gestão", concluiu o presidente.

O que há de novo?!

No fascículo do dia 21 de setembro de 2006 a revista NEJM traz a publicação de dois ensaios clínicos avaliando o uso de células-tronco na doença coronária aguda (Infarto Agudo de Miocárdio com Supra de ST).

No primeiro, um estudo da Noruega, Lunde e Cols avaliaram a infusão intracoronária de células de medula óssea em 47 pacientes, em média seis dias após um infarto do miocárdio de parede anterior tratado com angioplastia primária. O grupo controle consistiu de 50 pacientes. O desfe-

cho clínico foi a fração de ejeção do ventrículo esquerdo após seis meses avaliada através de medicina nuclear, ecocardiografia e ressonância magnética. Neste estudo não houve diferença na fração de ejeção ou no tamanho do infarto após este período.

No segundo trabalho (multicêntrico e o maior realizado até hoje) Schachinger e Cols avaliaram em pacientes (n = 204) com infarto agudo do miocárdio a infusão de células progenitoras derivadas de medula óssea ou infusão de placebo na artéria relacionada

ao IAM em média três a sete dias após a reperfusão. Após quatro meses o grupo tratado apresentou um incremento médio da fração de ejeção (avaliada pela angiografia) de $5,5 \pm 7,4\%$ vs. $3,0 \pm 6,5\%$ ($p=0,01$). Após o primeiro ano os pacientes tratados apresentaram menor taxa de eventos combinados pré-estabelecidos: morte, recorrência de IAM, qualquer procedimento de revascularização ($p = 0,001$).

Colaborou:

Dr. Marco Antônio de Vivo Barros

Prevenção

O **Prevenção**, plano de prevenção em doenças cardiovasculares (DCV) proposto pela Sociedade Brasileira de Cardiologia está sendo lançado em 40 cidades do país, com apoio das regionais. Em João Pessoa o evento aconteceu nos dias 04 e 05 de outubro.

As ações do plano incluíram palestras para a classe médica, caminhada e distribuição de folders educativos à população. Uma equipe de voluntários mediu a pressão sanguínea e a circunferência abdominal da população que compareceu ao evento, além de avaliar peso/altura. Foram também explicados quais os principais fatores de risco das DCV.

As DCV são a primeira causa de morte no Brasil (300 mil mortes em 2005), sendo responsáveis por 32% dos óbitos.

O objetivo da SBC, através do **Prevenção**, é reduzir a cada ano 2% desta incidência.

Agenda

SBC - Nacional

Outubro:

61º Congresso Brasileiro de Cardiologia e XXII Congresso Sul-Americano de Cardiologia

Data: 21 a 25/10

Local: Centro de Convenções de PE - Empetur - Recife

Novembro:

XXIII Congresso Nacional do Depto. de Ergometria e Reabilitação

Cardiovascular

Data: 23 a 25/11

Local: Costão do Santinho - Praia do Santinho, Florianópolis / SC

Mais informações:
www.cardiol.com.br

A diretoria

Presidente: Dr. Fábio Medeiros
Vice-presidente: Dr. Cícero Emanuel
Diretor científico: Marco Antônio de Vivo Barros
Diretor administrativo: Dr. Hélio Malheiros
Diretor financeiro: Dr. Alexandre Negri
Diretor de comunicação: Dr. Benedito Sávio Gomes
Diretor de qualidade assistencial: Dr. Demóstenes Cunha Lima
Diretor do Funcor: Dr. Demóstenes Cunha Lima
Delegado: Dr. Ricardo Maia
Suplente: Dr. Manoel Leonardo

Conselho Fiscal

Titulares:
Dra. Ana Beatriz Gadelha
Dr. Antônio Loureiro
Dr. Edmilson Fonseca

Suplentes:
Dr. Marcelo Daniel
Dr. Jorge Fonseca
Dr. Emílio de Farias Jr.

Tema livre vencedor do XI Congresso Paraibano de Cardiologia:

Análise prospectiva e multicêntrica de pacientes diabéticos submetidos ao implante de stents eluídos. Há diferenças entre o sirolimus e o paclitaxel?

Fundamentos:

O uso dos stents eluídos com medicamentos (SEM) revolucionou a cardiologia intervencionista atual. Em pacientes diabéticos este impacto foi ainda maior por reduzir de forma significativa a reestenose coronária cuja incidência é elevada neste grupo. Não sabemos, porém, se o tipo de fármaco, sirolimus (SES) ou paclitaxel (SEP) in-

terfere na evolução destes pacientes.

Objetivos:

Analisar a evolução dos pacientes diabéticos submetidos a implante eletivo de stents eluídos com sirolimus (SES) e paclitaxel (SEP), quanto às características clínicas, resultados hospitalares e no segmento clínico (SC).

Métodos:

Estudo prospectivo, multicêntrico (três centros), realizado de janeiro de 2002 a janeiro de 2006, envolvendo 113 diabéticos que se submeteram ao implante eletivo de 155 SEM (1,37 stent/paciente). Estes pacientes foram divididos em dois grupos, com base no tipo de fármaco, sirolimus ou paclitaxel, e avaliados quanto à evolução hospitalar e SC.

Resultados:

VARIÁVEL	SEP n = 77	SES n = 78	P
Idade	65 ± 9,62	66 ± 10,53	0,538
Sexo feminino	14 (25,0%)	17 (29,8%)	0,817
DM insulino-dependente	10 (17,9%)	13 (22,8%)	0,762
IAM prévio	40 (13,8%)	25 (26,0%)	0,322
Biarteriais	19 (33,9%)	41 (71,9%)	0,026
EVOLUÇÃO HOSPITALAR			
Sucesso do procedimento	56 (100,0%)	55 (96,5%)	1,000
Óbito, IAM, Revasc. Urg.	2 (1,8%)	0 (0,0%)	0,499
EVOLUÇÃO TARDIA			
Óbito	1 (1,9%)	1 (1,9%)	0,487
Óbito não cardíaco	0 (0,0%)	1 (1,9%)	0,985
IAM	1 (1,9%)	0 (0,0%)	NS
Neces. Revasc. Cir.	0 (0,0%)	0 (0,0%)	NS
Neces. Revasc. Perc.	3 (5,7%)	2 (3,7%)	NS
Óbito, IAM, RM	0 (0,0%)	3 (5,6%)	0,268

Conclusão:

Os dois tipos de stents, SES ou SEP, mostraram-se igualmente efetivos no tratamento dos pacientes diabéticos submetidos à intervenção

coronariana percutânea eletiva.

No entanto cabe salientar que o grupo SES apresentou um maior número de pacientes biarteriais.

Autores: Gustavo Ithamar S. Maior, João Batista Oliveira, Lyzandra Souto Maior, Maria Fernanda Mauro, Salvador Cristovão e José Armando Mangione.

Instituição: Hospital Beneficência Portuguesa - SP

Curiosidades Médicas

Muitas descobertas terapêuticas ocorreram ao acaso ou pela arguta capacidade de observar e perceber que práticas leigas poderiam ensejar algo de novo na busca por tratamentos para males mal compreendidos nos séculos passados. A insuficiência cardíaca, antes denominada hidropsia, era um daqueles problemas médicos insolúveis que respaldavam a irônica observação de Voltaire: *“The art of medicine consists of amusing the patient while nature cures the diseases.”**

William Withering (1741-1799) clínico geral rural de Birminghan, que também se interessava por botânica, enquanto cavalgava pelas colinas de Shorposhire em 1775 teve notícia de uma curandeira que vinha tratando com sucesso a hidropsia com um chá de 20 ervas, quando os pacientes toleravam os efeitos colaterais de tal xaropada.

Withering, com experiência de botânico e conhecedor do princípio defendido empiricamente por Nicholas Culpeper (1616-1654) de que a dedaleira (*digitalis*) adoçada

com açúcar ou mel servia para limpar e purgar o corpo, passou a usar o chá e observou que os pacientes urinavam copiosamente, os edemas cediam e a respiração melhorava.

A observação resultou em trabalho apresentado à Associação Médica de Edimburgo em 1785: “História da Dedaleira” (Fox Glover), obtendo enorme sucesso ao utilizar a planta cujos derivados até hoje são usados para o tratamento da insuficiência cardíaca, sem que qualquer outra substância tenha conseguido substituí-la.

Dr. Ricardo Maia

APOIO:

Canal Aberto

“O jornal está bom, a estruturação está boa. Como é com notícias curtas e comentários científicos, a divisão está boa, tem minha aprovação.”

Uma sugestão seria incluir comentários a respeito dos últimos artigos de revistas nacionais ou internacionais. Seriam ‘Artigos Comentados’, com temas de interesse médico geral ou sobre uma das áreas de atuação específica da cardiologia.”

Dr. Antônio Eduardo Monteiro de Almeida - Cardiologista

Você também pode enviar seu texto científico ou sua poesia, comentar os assuntos abordados em nossas edições, ou registrar aqui sua opinião. O que gosta em nosso informativo ou o que acha que deveria mudar?

Participe desta publicação enviando textos ou comentários à redação:
renatamaiajorn@hotmail.com

* Tradução de Voltaire: “A arte da medicina consiste em distrair o paciente enquanto a natureza cura as doenças.”

Informativo trimestral da Sociedade Brasileira de Cardiologia / Paraíba

Editoria: Dr. Fábio Medeiros, Dr. Roberto Nóbrega e Dr. Marco Antônio Barros
Texto e diagramação: Renata Maia
Revisão: Dr Fábio Medeiros e Renata Maia

Fotos: Evandro Pereira

Contato comercial: SBC/PB 3241-5787

Jornalista responsável: Renata Maia

DRT/PB 1.609

Tiragem: 700 exemplares

Impressão: Gráfica JB

Distribuição gratuita

O conteúdo dos textos assinados é de total responsabilidade dos autores.

Contatos:

Redação: Renata Maia 8849-6807 / 3235-3206

E-mail: renatamaiajorn@hotmail.com

SBC/PB: (83) 3241-5787

E-mail: sbcpb@terra.com.br

Site da SBC: www.cardiol.com.br